

## **BB tem lucro de R\$ 7,3 bi de janeiro a março**



O Banco do Brasil (BB) obteve um lucro líquido ajustado de R\$ 7,3 bilhões no primeiro trimestre de 2025. Esse lucro representa uma redução de 20,7% em relação ao mesmo período do ano passado e de 23% em relação ao quarto trimestre de 2024, segundo balanço divulgado pela instituição na noite da última quinta-feira (15).

Esse foi o primeiro recuo após 16 trimestres consecutivos de crescimento no lucro, em comparação com os ganhos do mesmo período do ano anterior. As novas regras contábeis e a inadimplência no agronegócio, segmento que o banco lidera, pesaram.

Em nota, o BB informou que a entrada em vigor de uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), que alterou a contabilidade das instituições financeiras, interferiu no resultado. Aprovadas em 2021, as novas regras só entraram em vigor em janeiro.

A resolução muda o modelo de provisões (reservas financeiras para cobrir possíveis calotes) para perda esperada, feita com base em estimativas. Isso afetou a maneira como algumas despesas e receitas são reconhecidas.

Pelas novas regras, o reconhecimento das receitas de juros das operações consideradas estágio 3 (com atrasos acima de 90 dias) pelo regime de caixa fez com que o banco deixasse de reconhecer R\$ 1 bilhão em receitas de crédito. O regime de caixa só permite o reconhecimento de receitas quando o dinheiro efetivamente entra no caixa da instituição financeira.

---

## **Audiência Pública debate demissões e terceirização fraudulenta no Santander**

Nesta segunda-feira (19), o Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal foi palco da Audiência Pública “Caso Santander: Terceirização fraudulenta no Brasil”, uma iniciativa do deputado distrital Chico Vigilante (PT) a pedido do movimento sindical bancário. O encontro reuniu lideranças sindicais de diversas regiões do país.

A audiência teve como foco o aumento das demissões, o fechamento de agências e a intensificação da terceirização de forma irregular no Santander, além dos impactos sociais e trabalhistas dessas medidas.

Representando a Federação dos Bancários do Centro-Norte (Fetec-CUT), Rodrigo Brito foi enfático ao denunciar as práticas do banco espanhol. “O Santander lidera o processo de precarização no setor financeiro, promovendo o fechamento de agências, a terceirização e a pejetização fraudulentas, tudo isso para aumentar seus lucros e enviá-los para fora do país”, afirmou.